



# RADICALIZAÇÃO JUVENIL, VIOLÊNCIA E REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO: UMA ANÁLISE CULTURAL DA MINISSÉRIE ADOLESCÊNCIA, DA NETFLIX

Abner Rodrigo Aparecido de Oliveira <sup>1</sup>, Rizia Ferrelli Loures Loyola Franco <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, Educação a distância, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

<sup>2</sup>Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Pedagogia, UNICESUMAR, Participante do Grupo de Pesquisa em Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação (GPFOPPE).

## RESUMO

Este trabalho analisa a minissérie *Adolescência*, um artefato cultural veiculado que explora temas sociais como violência, radicalização *online* e misoginia. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando a análise documental de representações midiáticas guiada pelas pedagogias culturais. Os Estudos Culturais entendem a cultura como um campo de disputa de interesses, onde artefatos ensinam dinâmicas sociais complexas. A educação ocorre além dos ambientes formais, com a cultura, a mídia e as redes sociais atuando como "professores" informais. Os discursos de ódio veiculados na mídia também circulam em nossa sociedade e são contrários às práticas de cidadania e violam os Direitos Humanos. A minissérie *Adolescência* aborda a influência de discursos de ódio e comunidades *online*, como os "incels", na construção da masculinidade do protagonista Jamie Miller. Essa comunidade é um exemplo de pedagogia cultural, onde homens acessam conteúdos extremistas que constroem relações assimétricas de poder entre gêneros e promovem a supremacia masculina. A análise do terceiro episódio, que aborda a interação de Jamie com uma psicóloga, expõe o impacto dessas influências tóxicas em suas representações. Ao abordar esses temas, podemos questionar as pedagogias culturais veiculadas na série sobre as relações familiares e a construção da masculinidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bullying; Incel; Mídia Streaming; Misoginia; Pedagogia Cultural.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho busca analisar criticamente as pedagogias culturais veiculadas na minissérie *Adolescência* que influenciam as relações de gênero e a construção das masculinidades intraescolar e no convívio familiar. A escolha da minissérie justifica-se por sua relevância cultural ao dramatizar e tornar acessível para o público-alvo do serviço a problematização da violência juvenil dentro e fora dos muros da escola. O atravessamento dessa violência nas relações de gênero, tanto entre alunos(as)-alunos(as) quanto alunos-professores-diretores, e suas consequências nos relacionamentos familiares é abordado. Os discursos de ódio no ambiente virtual contaminam as relações na vida em sociedade e violam os Direitos Humanos. O referencial teórico se baseia nos Estudos Culturais, um campo de estudos interdisciplinar que analisa a cultura contemporânea. Conforme Escosteguy (1998), a cultura não é neutra, mas um campo de disputa de interesses e de representações de diferentes grupos sociais, e os meios de comunicação de massa (MCM) produzem e reproduzem a sociedade, negociando significações.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa qualitativa com o objetivo de interpretar as representações presentes na minissérie *Adolescência*. O método empregado é a análise documental de representações midiáticas, orientada pelos pressupostos das pedagogias culturais. A minissérie, uma obra de ficção da Netflix, serve como o *corpus* de análise. Para a análise, foram examinados elementos como a construção narrativa, os personagens, os diálogos, os recursos audiovisuais (como a técnica de plano-sequência) e



as interações *online* retratadas na obra. O foco foi identificar como esses elementos constroem discursos sobre radicalização juvenil, violência e relações de gênero. A análise se aprofunda no episódio 3, considerado crucial para entender as motivações do protagonista.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A minissérie *Adolescência* acompanha o caso de Jamie Miller, um garoto de 13 anos acusado de assassinato, e aborda como ele foi influenciado por discursos de ódio e comunidades *online* tóxicas. A produção explora a influência de comunidades misóginas na construção da masculinidade de Jamie, mostrando que ele absorveu ideias que constroem relações assimétricas de poder sobre as relações de gênero. O episódio 3 é um momento chave, pois apresenta a conversa de Jamie com a psicóloga Briony. Durante o diálogo, a série introduz o termo "*Incel*", que designa homens sexualmente frustrados. Essa comunidade *online* é associada a ideais extremistas e discursos de ódio que se manifestam em violência na vida em sociedade. Os *incels* são um exemplo de pedagogia cultural, onde fóruns *online* constroem percepções sobre as relações entre homens e mulheres. A violência é naturalizada nesses espaços, onde a misoginia se propaga. As respostas de Jamie às perguntas da psicóloga reforçam a influência desse discurso propagado pelos *incels*, apesar de sua negação em fazer parte de tal comunidade e de afirmar "não ter gostado" do que viu ali. Mesmo com a rejeição explícita a esse grupo, Jamie conta a Briony que Katie o teria rotulado como membro de comunidades de homens rejeitados, e ele próprio acrescenta que, em sua percepção, "não apenas é feio, mas é o mais feio".

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minissérie *Adolescência* atua como um artefato cultural que ensina dinâmicas sociais complexas, como a radicalização *online* e a disseminação de discursos de ódio. O estudo demonstra como a obra expõe problemáticas crescentes, como a violência e a construção de relações de gênero assimétricas, e convida o público a refletir sobre o papel da sociedade, das escolas e das famílias. A análise da série e suas pedagogias culturais evidenciam a importância de refletir e discutir sobre a construção da masculinidade, repensar as relações sociais de gêneros e como isso afeta a escola, a sociedade e, muitas vezes, as próprias pessoas que assistem à série, mas não discutem essas questões.

### REFERÊNCIAS

**ADOLESCÊNCIA.** Direção: Philip Barantini. Criação: Jack Thorne e Stephen Graham. Reino Unido: Netflix, 2025. 4 episódios. Disponível em: Netflix. Acesso em: 7 jul. 2025.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Uma introdução aos estudos culturais.** Revista Famecos, v. 5, n. 9, p. 87-97, 1998.